

A Bacia do Paraná

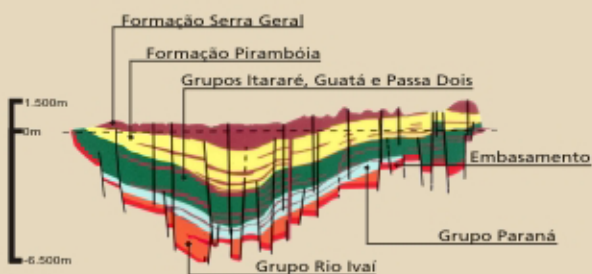
A Bacia do Paraná é uma enorme depressão alongada que foi preenchida por sedimentos que podem apresentar até 6km de espessura. Esta estrutura com uma área aproximada de 1.400.000km² é representada na geografia do território paranaense pelos Segundo e Terceiro Planaltos.

No início de sua formação, a posição dos continentes era muito diferente da atual, pois a América do Sul estava ligada à África, formando o megacontinente Gondwana. A evolução da bacia foi relativamente calma e longa, o que possibilitou a deposição de sedimentos em ambientes variados, como marinho, deltaico, lacustre, fluvial, glacial e desértico.

Quando os continentes se separaram a maior parte da Bacia foi recoberta por derrames de lava basáltica e assim a sua borda, com os desgastes ocorridos desde então, expõe a disposição das camadas. Essa exposição nos conta a história desta parte do planeta nos últimos 350 milhões de anos, o que no Paraná fica bastante característico no Segundo Planalto.



Localização da Bacia do Paraná no território nacional.



Seção geológica esquemática da Bacia do Paraná.

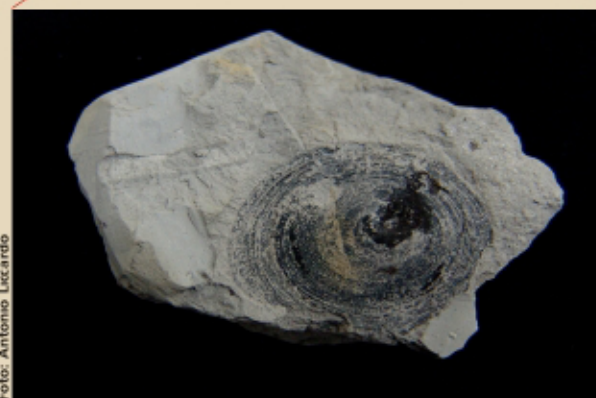


Foto: Antonio Liccardo

Fóssis de conchas de braquiópodes *Orbiculoidea baini*. Procedência Jaguariaíva. Acervo Cenpáleo

Realização:

GOVERNO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E ASSUNTOS DO MERCADO

Parceiros:

UFPR
Cultura
PARANA TURISMO

Elaboração
Antonio Liccardo
Gil F. Piekarz

Design gráfico
Arno Siebert
Gil F. Piekarz
Antonio Liccardo
André Ramiro Pierin

MINEROPAR
MINERAIS DO PARANÁ SA

Sítio Geológico

Jaguariaíva Sengés

As rochas da região

As rochas da região de Jaguariaíva-Sengés fazem parte da Bacia do Paraná e se apresentam em três unidades distintas, conforme sua posição no tempo e no espaço: Grupo Paraná, Grupo Itararé e Formação Serra Geral.

O Grupo Paraná, de idade devoniana ou siluriana para alguns pesquisadores (veja quadro da geologia do Paraná), é o que ocorre em maior abundância nesta região, com os conglomerados e arenitos esbranquiçados da Formação Furnas, de origem marinha costeira, em pacotes imensos formando as paredes das escarpas e canyons da região e os folhelhos e siltitos da Formação Ponta Grossa, originados em ambiente marinho de plataforma e ricos em fósseis. Essas rochas indicam que houve nesta época uma entrada do mar sobre esta região.

Sobrepondo-se a essas litologias, está o Grupo Itararé de idade permo-carbonífera, com rochas de origem glacial, representado na região por arenitos avermelhados e diamictitos.

Todas essas sequências são cortadas eventualmente por diques de diabásio e microdioritos da Formação Serra Geral, de idade mesozóica e que se originaram de magmatismo associado à separação da América do Sul da África. Nesta região também são comuns soleiras de diabásio, que são corpos concordantes com as rochas sedimentares, ou seja, quando o magma penetrou entre os estratos sedimentares.



- Diques e falhas preenchidas
- Formação Serra Geral - Diabásio e microdioritos
- Grupo Itararé - arenitos, folhelhos, siltitos e diamictitos
- Formação Ponta Grossa - Folhelhos e siltitos
- Formação Furnas - Arenitos e conglomerados

Mapa geológico da região de Sengés-Jaguariaíva, com indicação das principais formações litológicas. Percebe-se que o comportamento dos canyons está condicionado às estruturas e rochas e que, neste caso, tendem a apresentar direção NW-SE.